

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: Amazônia / Geral

Data: 30/03/93

Pg.: 52

# OMS: doenças tropicais vão matar cinco milhões em 2.010

Editoria de Arte

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — Dois milhões de pessoas morrem anualmente por causa de doenças tropicais. E a perspectiva, segundo estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), é de que esse índice de mortalidade chegue à quase cinco milhões por ano em 2.010, a menos que as autoridades tomem uma providência urgentes a partir de agora.

Atualmente há 500 milhões de pessoas contaminadas por moléstias tropicais: a grande maioria delas vive em países pobres.

Ao chegar à essa conclusão, depois de mapear a incidência de oito tipos de enfermidades tropicais em todo o mundo, cientistas da OMS descobriram que é mais barato desenvolver um plano para eliminá-las do que continuar a sofrer os efeitos econômicos delas decorrentes.

Para que a situação seja revertida, uma das iniciativas seria duplicar o orçamento para controle de doenças e pesquisas de novas drogas do Programa de Pesquisas de Doenças Tropicais (TDR), da OMS. Ou seja: passá-lo de US\$ 35 milhões para US\$ 70 milhões por ano. O volume é insignificante se comparado às perdas provocadas por essas doenças.

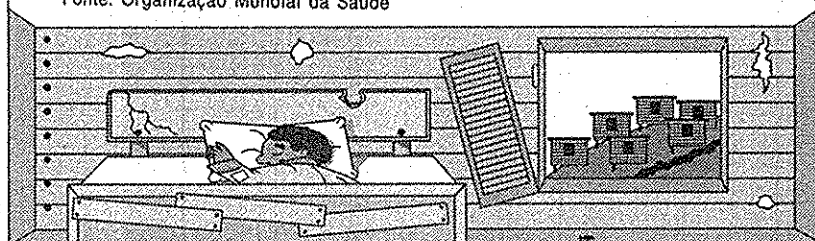
— Só uma delas, a malária, provoca a perda do equivalente a mais de 200 milhões de semanas de trabalho por ano. Mesmo que a gente calcule isso com base em salários de países subdesenvolvidos (cerca de US\$ 5 por semana), o prejuízo seria de US\$ 1 bilhão por ano. E isso só por causa da malária — ressaltou Tore Godal, diretor do TDR, ao divulgar ontem o mais recente estudo nesse setor.

O aumento da contaminação por moléstias tropicais se deve ao crescimento da população, mudanças ambientais e deterioração da situação econômica de grande parte das populações desses países. No caso da malária isso também se deve à resistência dos insetos às drogas disponíveis.

### Os males do Terceiro Mundo

DOENÇAS	PESSOAS CONTAMINADAS (em milhões)	PESSOAS EM RISCO (em milhões)	PAÍSES AFETADOS
Malária	267	2.100	103
Esquistossomose	200	600	74
Filariose linfática	78,6	905	76
Oncocercose	17,6	90	34
Doença de Chagas	17	90	21
Leishmaniose	12	350	80
Lepra	100	1.600	121
Doença do sono	0,1	50	36

Fonte: Organização Mundial da Saúde



## A maioria das moléstias já tem tratamento eficaz

WASHINGTON — Cinco das moléstias tropicais — malária, leishmaniose, doença do sono, filariose linfática e esquistossomose — poderão começar a ser derrotadas a curto prazo, caso haja novos investimentos em pesquisas já em andamento para a produção de remédios e vacinas.

Uma das drogas hoje pesquisadas — a co-trimoxazole — facilitaria muito, por exemplo, o tratamento da malária, a mais importante doença tropical, que afeta milhões de pessoas em mais de cem países.

Esse medicamento poderá ser utilizado em 50% dos casos em que a malária é confundida com uma aguda infecção respiratória. Com o novo remédio, o tratamento da moléstia poderá ser feito sem a necessidade de se realizar complicados e caros diagnósticos microscópicos. Outras três moléstias — doen-

ça de Chagas, lepra e oncocercose (cegueira do rio) — também começariam a declinar acentuadamente dentro de uma década, caso fossem aplicadas de forma efetiva as drogas e métodos de prevenção já existentes.

— O único caminho moral para deter a contaminação seria investir uma pequena fração do imenso volume de dinheiro que os países perdem anualmente devido a essas doenças tropicais — disse Tore Godal.

“O Peso da Doença Tropical” é o título do informe que ele preparou junto com Pieter de Rådtt e o epidemiologista Hans Remme, e que deverá ser publicado oficialmente no próximo dia 5 de abril. Ao antecipar ontem as suas conclusões, Godal disse que a ameaça das doenças tropicais tornou-se tão urgente que a OMS está mudando sua ênfase:

— Nós agora vamos ter um enfoque mais imediato e aplicar

### NO BRASIL

● **Malária:** 560.396 casos em 90 e 533.360 em 91. Rondônia estava em primeiro lugar com 168.009 casos em 91, seguido do Pará, com 107.842, e Mato Grosso, com 145.583.

● **Leishmaniose:** 24.336 casos em 89, 24.689 em 90 e 23.082 em 91. Predomina na região Nordeste, que em 91 teve 11.787 casos (3.987 no Maranhão, 3.380 na Bahia e 3.012 no Ceará).

● **Lepra:** 27.837 casos em 89, 28.482 em 90 e 26.927 em 91. São Paulo teve mais casos: 3.276.

● **Filariose linfática:** só ocorre em Recife. Sem números

● **Oncocercose:** só na área ianomami; também não existem números.

● **Esquistossomose e mal de Chagas:** O Ministério da Saúde ainda está fazendo o levantamento dos casos.

métodos mais práticos de combate.

Por isso mesmo, um dos novos conceitos a serem aplicados é a convocação das mulheres para um papel ativo no combate a essas doenças. Isso se deve, por um lado, pelo fato delas terem sido deixadas de lado até aqui. Por outro, devido ao seu papel crucial como enfermeiras nas famílias.

— Em geral são as mulheres que cuidam dos doentes, e quase sempre elas não possuem nenhum conhecimento médico para isso. Sabemos, por exemplo, que no caso da malária, quatro de cada cinco casos são tratados em casa. Por isso nós devemos ajudar as mulheres a darem um tratamento ainda melhor daqui por diante — disse Carol Vlassoff, responsável pelo setor de estudos sociais do Programa de Pesquisas de Doenças Tropicais da OMS. (J.M.P.)